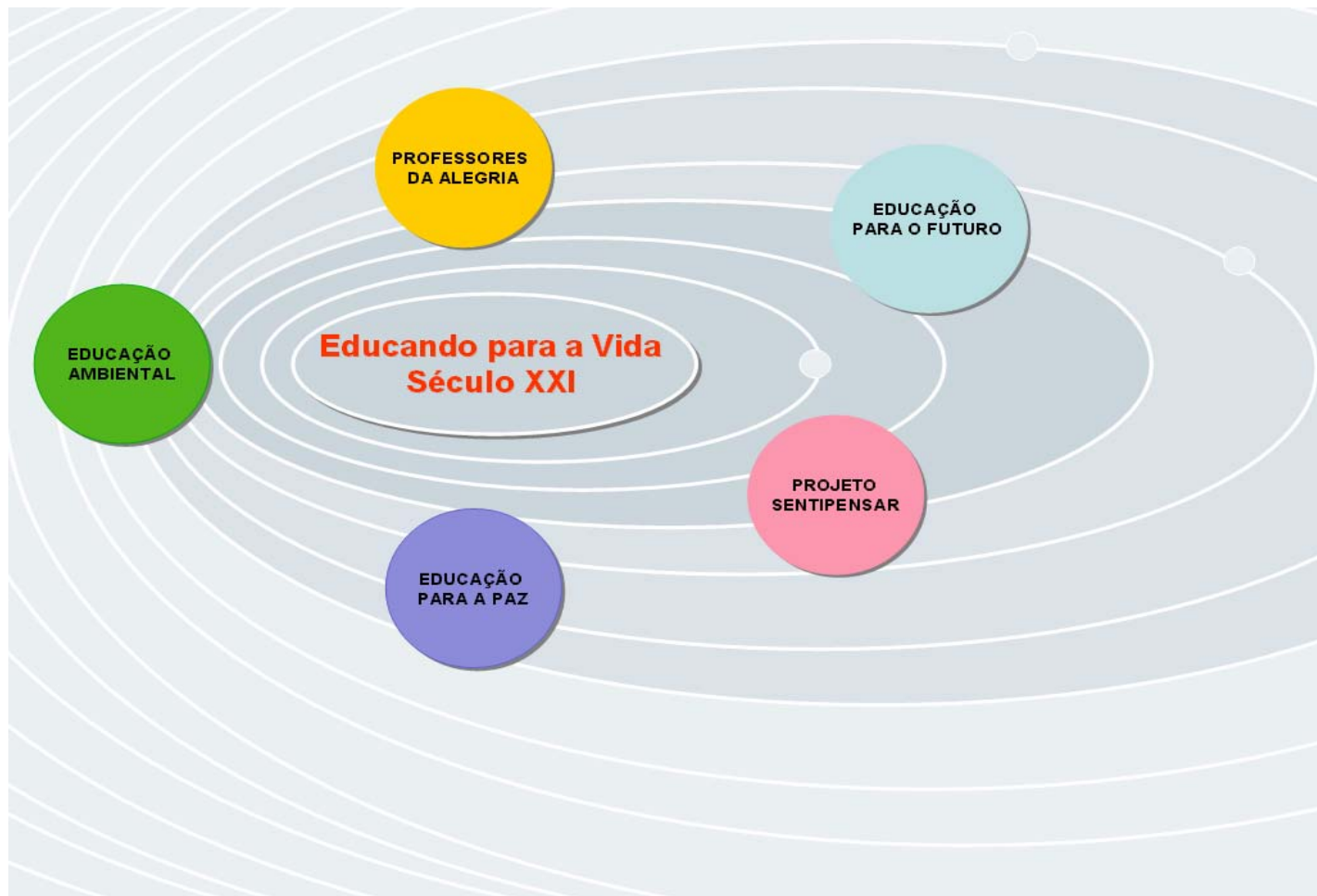


# PROGRAMA EDUCANDO PARA A VIDA

Novas estratégias para reencantar a educação



**Maria Cândida Moraes**

Programa de Pós-Graduação em  
Educação e Currículo /PUCSP- Brasil

**Saturnino de la Torre**

Departamento de Didática  
Universidade de Barcelona/ Espanha

**Arnoldo de Hoyos**

**Rosa Alegria**

Núcleo de Estudos do Futuro/ PUCSP/Brasil

## INTRODUÇÃO

O **Programa Educando Para a Vida** é uma proposta educacional inovadora que poderá ser implementada a partir de vários projetos, tais como *Professores da Alegria*, *Educação Para o Futuro*, *Educação Ambiental* e *Educação Para a Paz*, desenvolvidos em parceria com o Núcleo de Estudos do Futuro da PUCSP, utilizando a abordagem conceitual e metodológica do Projeto *SentiPensar*, um dos projetos integrantes deste Programa, elaborado por Maria Cândida Moraes, da PUCSP e Saturnino de la Torre, da Universidade de Barcelona.

## JUSTIFICATIVA

Já não podemos seguir educando com procedimentos do passado a alunos que vivem no amanhã. Toda educação deve ser construída no presente, mas com os olhos voltados para o futuro, tendo como referência um passado cultural.

O estudante de hoje será o construtor da sociedade de amanhã, daí a importância maior de sua formação. Se queremos cidadãos passivos, receptivos, mero consumidores de cultura e de bens materiais, sem consciência social e planetária, o modelo atual é mais do que pertinente. Mas, ao contrário, se estamos pensando em um tipo de sociedade em rede marcada pelo fluxo crescente de informações, em cidadãos com responsabilidade e iniciativa, com atitude e capacidade de oferecer serviços em lugar de estar à espera, cidadãos e cidadãs que assumam os valores da democracia, da justiça, da solidariedade e da autonomia, pessoas que lutem por uma vida auto-sustentável para si e para todos, então temos que, irremediavelmente, pensar em outro tipo de educação. Uma educação que se nutra da cultura, da sociedade e da vida, que vá além dos muros escolares, para poder à ela retornar enriquecida com novos valores, com entusiasmo e alegria de viver.

Influenciadas pelo avanço das tecnologias digitais e pelas novas formas de se construir conhecimento, *as sociedades estão mudando* não somente em termos de conhecimentos e hábitos, mas também em valores e crenças. Uma educação orientada ao futuro e à vida não pode ficar à margem desta nova realidade. É preciso mudar não apenas conteúdos e valores, mas também o modo de desenvolvê-los. Uma sociedade em mudança demanda uma educação diferente em termos de propostas, finalidades, objetivos e estratégias docentes.

Associados a todos esses aspectos estão também as questões relacionadas aos *processos de construção do conhecimento*. A fragmentação disciplinar começa também a

costrar sentido de unidade à luz de tantos avanços científicos e tecnológicos. O ser humano passa também a ser resgatado em sua globalidade, inteireza, como parte do meio sócio-cultural e natural e deste com o Cosmo. A fragmentação entre percepção, emoção, cognição e ação perdeu a sua força a partir do reconhecimento da existência de processos interativos, recursivos e auto-organizadores presentes nas organizações vivas.

A ciência, hoje, revela que mundo, vida e sociedade apresentam um **padrão de funcionamento em rede**. É um mundo relacional, enredado, complexo e interdependente, o que configura novas demandas educacionais e sociais, novos valores que requerem mudanças no modelo educativo atual e respostas mais competentes por parte dos educadores e das instituições formadoras. Tais aspectos nos alertam para o fato de que educar para a vida acontece a partir das relações humanas e não apenas no campo das idéias. Ela envolve uma preocupação com a totalidade do ser.

Isto pressupõe desde a adoção de um enfoque eco-sistêmico e interativo até a incorporação de valores e estratégias globais, implicativas, colaborativas, baseadas na criação de circunstâncias ou ambientes de aprendizagem, na valorização dos processos, momentos e climas que emergem nos ambientes educacionais. Em outras palavras, uma educação baseada em projetos que integre cognição, emoção, ação, convivência e persistência, já que o ser humano quando pensa, sente ou decide, o faz como um todo. É o resgate da inteireza humana e da multidimensionalidade do ser.

**Cidadania e sustentabilidade** são duas idéias-força, duas idéias mobilizadoras para a travessia deste milênio. Deveriam ser dois eixos centrais do trabalho em educação. *Cidadania* não apenas como instância política, mas como um processo vivenciado na prática do dia a dia. *Sustentabilidade* como um dos princípios re-orientadores da educação, dos currículos, objetivos e métodos.

A **convocação local e global** expressa a importância de que a escala local seja compatível com a escala global. Ao mesmo tempo, revela a necessidade de sermos capazes de convocar e articular pessoas, sociedade civil, instituições governamentais e não-governamentais. Todos precisam dar a sua parcela de contribuição para se criar ambientes mais saudáveis, com melhor qualidade de vida, tanto na cidade como no campo.

Em relação à ética, aos **valores de solidariedade, responsabilidade e sustentabilidade**, julgamos serem fundamentais em nossa proposta, já que deveriam constituir a essência do ato educativo. Este deveria ser a expressão de uma ética

integral, de uma ética ecológica, de uma ética da diversidade que inclui o respeito ao outro apesar das diferenças e a solidariedade com o outro na satisfação de suas necessidades. É uma sustentabilidade que também se expressa na responsabilidade em relação ao todo, onde cada um assume a sua parcela para um melhor funcionamento do coletivo. É uma ética não atenta somente aos seres humanos, mas que também reconhece a natureza como sujeito de direitos.

Todos esses aspectos colaboram para o desenvolvimento e o aprimoramento de uma cultura de paz, voltada para o desenvolvimento humano e a proteção do meio-ambiente. Isto pressupõe a ampliação de oportunidades para uma vida longa, saudável e digna; acesso às informações que circulam no mundo, bem-estar material e espiritual associado à participação ativa e consciente em ações coletivas.

Isto exige, de nós educadores, uma reforma do pensamento e melhoria em nossa prática pedagógica. Para tanto, é necessário cultivar um pensamento complexo ou eco-sistêmico que, segundo Edgar Morin, nos ensine:

a aprendizagem da re-ligação  
a aprendizagem da complexidade  
e a aprendizagem do amor.

Certamente, como educadores, cabe a nós colaborar para a consolidação de uma escola-cidadã e a emergência da civilização da re-ligação, da civilização-cidadã. Uma civilização sintonizada na sinergia da complementaridade, da solidariedade, da revalorização da vida e preocupada com a interdependência dos processos vitais. Para tanto é necessário um conjunto de políticas governamentais para a concretização dessas idéias e para a construção de uma nova fase da civilização humana. É neste sentido que estamos tentando colaborar.

## **OBJETIVOS DO PROGRAMA**

Subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a construção coletiva de uma cultura de paz e não-violência, educação ambiental, cidadania, sustentabilidade, bem como para o desenvolvimento de ações destinadas à formação de educadores para a implementação dessas propostas.

Estimular e disseminar resultados de estudos e pesquisas a respeito de inovações metodológicas que contribuam para a formação de

professores de educação para a paz, educação e meio ambiente e outros temas pertinentes.

Estimular a construção de uma nova visão científica voltada para a compreensão do ser humano em sua totalidade e plenitude.

Incentivar a capacitação de educadores e do pessoal da comunidade para atuarem como disseminadores desta proposta de educação para a vida.

Promover a articulação de ações inter e intraministeriais visando a implementação adequada do Programa Educando para a vida.

Estimular ações políticas que potencializem a consecução destes objetivos e financiar projetos que desenvolvam ações relacionadas com os objetivos deste Programa.

## **AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS**

Este **Programa de Educação para a vida** visa o desenvolvimento das seguintes ações:

o levantamento do estado da arte em instituições, organismos governamentais e não-governamentais e demais agências que estão desenvolvendo projetos, atividades e experiências relacionadas aos objetivos deste Programa.

a capacitação contínua e permanente de professores das secretarias estaduais e municipais de educação, bem como a conscientização da população em geral, para a importância do desenvolvimento de ações voltadas para:

- a) a **valorização e defesa incondicional da vida**;
- b) o **resgate da cidadania** e a valorização da **diversidade** cultural;
- c) o reconhecimento e a preservação da **multiculturalidade**;
- d) o desenvolvimento de uma cultura de paz. de não-violência, bem como de uma cultura de **sustentabilidade social e ambiental**;
- e) uma maior conscientização ambiental e reflexão sobre os hábitos de consumo;

- f) o incentivo ao **aprendizado cooperativo**;
- g) a descoberta do **potencial criativo** da comunidade;
- h) o resgate da **ética integral**;
- i) o incentivo à participação mais direta das mulheres em processos de resolução de conflitos e situações de menores em risco e em outros em que se julgue necessário;

a otimização de recursos humanos, financeiros e materiais provenientes das mais diversas fontes, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de ações relacionadas aos objetivos e à finalidade deste Programa.

o incentivo, junto aos diversos sistemas educacionais, para o desenvolvimento e a implementação de uma política educacional inclusiva, no sentido de alertar a escola para o seu papel de defensora incondicional da vida.

o fomento, junto às instituições educacionais, de iniciativas capazes de transformar valores, atitudes, comportamentos e estruturas em ambientes saudáveis, solidários e criativos.

a criação de uma **rede nacional** conectando universidades, centros de pesquisa, escolas, ONGs e demais instituições que desenvolvam trabalhos relevantes visando o intercâmbio e a cooperação nesta área.

a potencialização do uso da **infra-estrutura telemática** já existente nos estados e municípios para implementação de cursos de formação de Educadores da Alegria, bem como para a formação à distância de Educadores Ambientais e do cidadão para um **consumo responsável**.

a sensibilização de agências financiadoras, instituições e empresários interessados em possíveis parcerias com escolas e centros educacionais voltados para a promoção de uma cultura de paz, tolerância, justiça e sustentabilidade social e ambiental.

a cooperação técnica e financeira com organismos nacionais e internacionais de fomento à ações de interesse do Programa.

uma maior **articulação interministerial** (MEC, Meio Ambiente, Integração Nacional, Ministério das Comunicações, etc.) para o desenvolvimento e a otimização das ações a serem planejadas.

a disseminação ampla dos resultados de estudos e pesquisas desenvolvidos sobre os temas de interesse deste Programa.

A conscientização de dirigentes dos meios de comunicação e o envolvimento das rádios comunitárias para que colaborem no desenvolvimento de campanhas contrárias à difusão da violência através da mídia.

## RESULTADOS ESPERADOS

A partir da implementação deste Programa, dentre os inúmeros resultados esperados, destacam-se os seguintes:

- Educadores, de diferentes regiões do país, devidamente formados e capacitados para a operacionalização de diretrizes estabelecidas pelo Clube de Budapeste e voltadas para o pensar globalmente e moralmente, a partir de valores e ações que:

- o respeitem o direito intrínseco à vida, ao desenvolvimento individual e coletivo, bem como as relações com a natureza;
- o promovam a busca da felicidade, o cultivo da liberdade e da realização pessoal em harmonia com a integridade da natureza, sem perder de vista as necessidades similares de seus semelhantes;
- o promovam o fortalecimento da cidadania, o resgate da ética, o respeito aos direitos humanos e à gestão participativa. Enfim, para a promoção de valores que colaborem para o desenvolvimento da consciência e do espírito.

- Professores devidamente preparados para trabalhar pedagogicamente:

- o as recomendações estabelecidas pela **Carta da Ecopedagogia**, elaborada pelo **Instituto Paulo Freire**, e que destaca a **pedagogia dos direitos** que associa direitos humanos, econômicos, políticos, ambientais, culturais e planetários;

- o o cotidiano da vida e a intersubjetividade reveladora das necessidades e dos interesses dos aprendizes;
  - o o desenvolvimento das capacidades humanas relacionadas ao sentir, intuir, imaginar, criar, construir, desconstruir e reconstruir, conhecimento, bem como criticar, tomar decisões, relacionar, interconectar-se virtual e presencialmente, e auto-organizar-se;
  - o a construção de uma cultura de sustentabilidade, de uma cultura de paz e não-violência e de preservação da vida em todos os sentidos;
  - o a reeducação do olhar dos aprendizes e dos seus atos no sentido de evitar o desperdício, a poluição e a cultura nefasta do descartável;
  - o ações que levem à releitura do mundo e da realidade e que despertem professores e alunos para a importância da cidadania individual, social, planetária e cósmica mediante o cultivo de valores universais e mudança de atitudes.
- professores ecologicamente alfabetizados e capazes de colaborar para a criação de comunidades humanas sustentáveis, em termos ambientais, culturais, sociais, políticas e econômicas visando a ampliação da consciência e mudança de hábitos que levem a humanidade à uma vida sustentável.

Outros resultados esperados:

- Revitalização dos ambientes educacionais a partir da re-significação do paradigma educacional utilizado e de uma prática pedagógica coerente com os princípios utilizados.
- Criação de uma Rede Nacional de Educação para a Vida destinada à formação de educadores ambientais, professores da alegria e educadores para a paz;
- Criação da Rede Virtual dos Professores da Alegria, bem como de uma Rede Virtual de Educação Ambiental, em articulação com o Programa Nacional de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente;
- Otimização da infra-estrutura telemática existente nos estados e municípios (NTEs das secretarias estaduais e municipais de



educação) para o desenvolvimento de ações em conformidade com este Programa.

- Núcleos de aprendizagem comunitária criados em centros comunitários, ONGs, igrejas, associações de bairros para operacionalização das atividades deste projeto;
- Projetos de pesquisas e de desenvolvimento de materiais pedagógicos financiados junto às universidades, secretarias de educação e instituições não-governamentais;
- Bolsas de estudo e recursos financeiros captados de outras agências nacionais e internacionais de fomento à ações relacionadas aos objetivos do Programa;
- Intercâmbio e cooperação interministerial e institucional nos mais diversos níveis visando a operacionalização do Programa.
- Institucionalização do Programa junto às universidades, secretarias estaduais e municipais de educação, associações comunitárias, etc.

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

*Educação para a vida não é um slogan, nem uma modernização banal da educação e muito menos uma adaptação às teorias em voga. Este Programa está amparado em um novo paradigma, em uma visão eco-sistêmica no que se refere à construção do conhecimento científico, à atuação do profissional docente e a visão relacional do mundo e da vida.*

*Educar para a vida implica criar condições nos ambientes educacionais para o desenvolvimento de uma identidade humana que reconheça a natureza biológica, social, espiritual e, ao mesmo tempo, planetária do ser humano. A consciência de nossa cidadania planetária ajuda a dar respostas à mundialização dos problemas e a desenvolver uma ética antropológica que tenha por objetivo a cidadania terrestre.*

*Entre outros aspectos, este Programa tem como interesse a priorização de uma cultura voltada para a restauração da inteireza humana, para a valorização da vida, para o desenvolvimento da sensibilidade social e a redescoberta da solidariedade, bem como o resgate da intuição, das emoções e dos sentimentos que permitem ao ser humano atuar como um ser integral.*

As ações educacionais a serem desenvolvidas neste Programa estão fundamentadas nos seguintes pressupostos:

No reconhecimento da **educação como sistema aberto**, em intercâmbio permanente com outras práticas sociais.

Na compreensão de que **educar para a vida** não consiste apenas em oferecer formação técnica e tecnológica e informações de interesse acadêmico, mas oferecer uma educação integral que una, entre outros aspectos, emoção, cognição e sensibilidade.

No reconhecimento da **multidimensionalidade do ser humano**, dotado de inteligências múltiplas e de diferentes capacidades cognitivas-emocionais e espirituais.

No **resgate da arte** no próprio cotidiano da vida e como importante ferramenta capaz de colaborar para a ocorrência de novas emergências e transcendências

Na concepção de *educação associada à vida* e conectada com a realidade do indivíduo e do entorno. Uma educação contextualizada. No ato de conhecer, contexto, pensamento, sentimento, emoção e ação estão entrelaçados numa dinâmica processual que expressa a inteireza humana.

No entendimento de que *a interação é condição fundamental de todo processo de construção do conhecimento* e a *intersubjetividade* é um dos seus pressupostos epistemológicos. Disto decorrem a **inter e a transdisciplinaridade do conhecimento, o conhecimento em rede e a causalidade circular**, conceitos que validam a existência de relações interdisciplinares entre sujeitos e objetos do conhecimento.

Na compreensão de que **a ética constitui a essência do ato educativo**. Não é conteúdo e nem disciplina a ser acrescentada ao currículo, mas se faz presente a partir da prática do educador, na mediação pedagógica. Enfim, apresenta-se no próprio ato educativo.

## PRESSUPOSTOS SÓCIOPOLÍTICOS

*Educar para a vida significa contemplar a realidade cidadã desde os agentes sócio-políticos, de produção e de meios de comunicação. Cidadania não é apenas instância política a ser conquistada, mas um processo a ser vivenciado e uma prática a ser compartilhada em termos de valores e normas coletivas. Isto significa não apenas preparar cidadãos para que ocupem postos de responsabilidade em cada instituição, serviço ou posto de trabalho, mas também ter um sentimento de interdependência, de participação e de pertencimento à uma coletividade.*

A educação deve contribuir para a formação do sujeito cidadão, onde o **individual e o coletivo são pensados dialeticamente. A escala local necessita ser compatibilizada com a escala global, com a escala planetária. Daí a necessidade do projeto articular os poderes público e civil.**

É necessário **educar cidadãos e não somente indivíduos**. Esta consciência é importante para se resgatar a cidadania, os direitos e deveres dos cidadãos.

A formação cidadã é um instrumento de integração social e de luta contra a exclusão.

Autonomia, participação, solidariedade e co-responsabilidade são dimensões importantes a serem observadas no exercício de ações que levem à conquista da cidadania.

As mudanças sociais não são apenas de responsabilidade única da **escola. É necessário ampliar o conceito e a participação dos agentes educativos** no processo de reconstrução social, no sentido de envolver outras organizações e instituições governamentais e não-governamentais.

*Cidadania, autonomia, sustentabilidade, solidariedade e participação* são categorias ou dimensões estratégicas fundamentais para a construção de uma sociedade melhor.

A ética a ser cultivada deve estar pautada nos valores da solidariedade, responsabilidade e sustentabilidade. Uma ética integral que traduz a responsabilidade do indivíduo consigo mesmo, com o outro, com a natureza.

Ênfase na **multiculturalidade**, na compreensão da existência de diferentes culturas, de múltiplas realidades e diferentes visões de mundo.

Não há desenvolvimento sustentável sem uma sociedade sustentável e, esta, depende de uma **educação sustentável**. Portanto, o desenvolvimento sustentável apresenta um forte

componente educativo que depende do desenvolvimento de uma consciência ecológica, que depende, por sua vez, da educação.

## PRESSUPOSTOS BIO-PSICOPEDAGÓGICOS

*Educar para a vida não é um projeto de mera reflexão utópica, mas algo que está arraigado nas ciências humanas, biológicas e sociais e que busca esclarecer as questões relacionadas à aprendizagem e ao conhecimento, bem como àquelas relacionadas à socialização e à mudança construtiva de pessoas e organizações.*

*Assim, o conceito de vida não se esgota no sistema vivo, no indivíduo, mas também se projeta nas organizações sociais e culturais. É um conceito que não pode ser monopolizado por qualquer ciência, mesmo pela biologia, já que sua natureza é transdisciplinar. Vida é uma obra sempre aberta, um complexo e lento processo de mudança e evolução. Vida é auto-regulação para Piaget e auto-organização para Maturana e Varela.*

Todo sistema vivo possui a capacidade intrínseca de se auto-organizar. O conhecer e o aprender implicam processos auto-organizadores que envolvem percepção, interpretação, construção, reflexão, **auto-organização por parte do aprendiz**.

Conhecer e aprender são processos que emergem a partir das relações entre sujeito e objeto. E o que acontece a partir das relações tem consequência na corporeidade, significando que ambos processos envolvem a totalidade humana.

Assim, sentimentos, emoções, intuições e ações são processos relacionados em nossa corporeidade e desempenham papéis importantes nos processos de auto-organização dos sistemas aprendentes.

Mente e corpo, pensamento e ação não estão separados do emocional, mas nutridos de impulsos emotivos. Assim, subjacente à toda ação, existe sempre uma emoção.

Ser humano é um ser indiviso; é expressão de uma totalidade. Toda estrutura do organismo participa do processo de cognição. Assim, processos cognitivos são considerados processos vitais, onde vida e cognição já não estão separadas. **Viver é conhecer e conhecer é viver**, segundo Maturana.

O educando é o principal artífice de seu próprio processo de formação.

Desenvolvimento humano abrange todos os aspectos da vida humana.

O ser condiciona o conhecer, que, por sua vez, condiciona o ser a partir de suas interações com o mundo.

## PRINCÍPIOS DE AÇÃO

*Educar para a vida implica o desenvolvimento de ações estratégicas orientadas para a mudança e melhoria da qualidade da educação. Neste sentido são válidos os pilares para uma educação do futuro relacionados à qualidade, competência, convivência, criatividade, associados ao sete saberes necessários à educação do futuro estabelecidos por Edgar Morin.*

*Isto requer uma nova pedagogia que promova o verdadeiro sentido do humano e que ajude a compreender melhor o verdadeiro sentido das coisas (Gadotti, 2000). Uma eco-pedagogia, uma pedagogia ecológica, relacional, que facilite a re-ligação do pensamento, que colabore para impregnar de sentido os atos cotidianos. Reconhecendo que é a partir de cada dia que se constrói a cultura da sustentabilidade, da valorização da vida, da solidariedade e da amorosidade.*

*A eco-pedagogia tem sua origem e apoio na educação problematizadora de Paulo Freire .*

A didática, por sua vez, tentaria dar realismo ao projeto através dos seguintes *princípios de ação*:

O **aluno é o centro do processo educativo** e em função dele as ações devem ser planejadas.

**Climas, ambientes e contextos de aprendizagem** adequados são “nutrientes” do processo de formação. Através deles são criadas as *circunstâncias nutritoras da aprendizagem e do desenvolvimento*.

O **currículo deve estar aberto à vida**, ao que acontece no mundo, no entorno e dirigido à solução criativa dos problemas

**Autonomia, pesquisa e elaboração própria** são condições fundamentais para a conquista da autonomia intelectual do sujeito aprendiz, segundo Demo.

**Aprender a aprender e aprender a desaprender** se queremos adaptar-nos, evoluir e estar abertos à realidade, tendo em vista o acelerado e quase vertiginoso processo de desenvolvimento do conhecimento e de circulação de informações.

**Aprender a ser criativo**, a relacionar-se e a colaborar. Desenvolver competências e atitudes criativas, ao mesmo tempo em direção à colaboração e ao desenvolvimento de relações com os demais.

**Aprender a dialogar** como condição fundamental do processo de construção do conhecimento.

**Aprender a pensar o individual e o coletivo dialeticamente** para que ocorra a co-criação de significados entre diferentes interlocutores que participam de um mesmo processo conversacional.

**Aprender a reconhecer que toda ação envolve interação** e que toda ação é, portanto, *ação ecologizada* como nos ensina Edgar Morin. Todo contexto de formação é também um contexto ecologizado, dinâmico e relacional.

**Aprender a ser solidário, responsável individual e coletivamente**, contribuindo para o bem-comum.

**Aprender a ser feliz.** A felicidade tem sido um conceito sistematicamente relegado na educação formal. Entretanto, é a máxima aspiração do homem e dos povos.

Em termos operacionais, recomenda-se ainda a utilização de *estratégias metodológicas* de carácter analógico, inovador, multisensorial, bem como a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem para entusiasmar professores e alunos. Estratégias que conectem objetivos e conteúdos académicos com a realidade vivida ou simulada, com experiências próximas, com valores e expectativas dos sujeitos. **Estratégias didáticas que privilegiem a utilização de diferentes tipos de linguagem, que estimulem**

*desafios, vivências, curiosidades, que promovam iniciativas, que resgatem histórias de vida* e relatos de experiências.

É uma excelente oportunidade para se colocar em prática a *educação problematizadora de Paulo Freire*.

## Ações para a operacionalização do Programa

*O Projeto Educando para a vida trata de aplicar diferentes estratégias de polinização e fecundação de suas idéias em diferentes centros educacionais. O que não se poliniza, não dá fruto. Educar para a vida implica fecundar de significado cultural e de bem-estar psicológico o viver cotidiano. Dar sentido e valor às relações e atividades laborais. Criar uma sociedade mais justa, solidária, fraterna e com qualidade de vida sustentável. A fome, a miséria, o abandono, as lesões à dignidade humana, a injustiça e a violência são cicatrizes contrárias à educação para a vida, extremamente lesivas ao ser humano e produtoras de efeitos desastrosos na sociedade.*

Este Programa de Educação para a Vida deverá ser operacionalizado mediante a criação e/ou aproveitamento de infra-estrutura telemática que dará suporte à uma futura **REDE NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA**. Para tanto, as ações a serem desenvolvidas deverão observar os seguintes aspectos:

- 1) **aproveitamento e otimização de infra-estrutura telemática** já existente nos estados e municípios como, por exemplo, os Núcleos de Tecnologias Educacionais – NTEs das secretarias estaduais e municipais de educação, além daquelas existentes em escolas públicas e privadas e em ONGs que desenvolvam atividades relevantes na área, com é o caso da Fundação Ayrton Senna, entre outras.
- 2) **aproveitamento e otimização de infra-estrutura existente em universidades brasileiras** interessadas em **desenvolver pesquisas e inovações** relacionadas ao desenvolvimento de novas metodologias e materiais para a **formação de educadores para a paz e a não-violência**, bem como para a **formação de educadores ambientais**, preocupados com a questão da sustentabilidade social e ambiental.
- 3) **aproveitamento de infra-estrutura comunitária** já existente para o desenvolvimento de ações de interesse da comunidade.

4) **redirecionamento e aproveitamento de computadores e materiais eletrônicos** apreendidos pela Receita Federal para melhoria das infra-estruturas existentes, conforme sugestão da própria UNAFISCO.

Esta Rede Nacional de Educação para a Vida seria constituída por diversos **núcleos de aprendizagem** que teriam por finalidade ***promover, coordenar e potencializar as diversas iniciativas voltadas para o desenvolvimento de uma cultura de paz e de não-violência, bem como para o desenvolvimento de cursos e materiais para a formação de educadores para a Paz, a cidadania , a sustentabilidade social e ecológica presente e futura. Uma educação transformadora que resgate valores universais num clima de alegria e cooperação na construção de um mundo melhor.***

Esta **Rede Nacional de Núcleos de Aprendizagem** seria coordenada por uma gerência em nível ministerial e teria, além de uma coordenação das ações desenvolvidas no âmbito do MEC, que promover também a coordenação de ações interministeriais envolvendo os demais Ministérios que tenham ações correlatas aos objetivos e interesses deste Programa.

## **PLANO ESTRATÉGICO**

O **Programa Educando para a vida** nasce apoiado por várias e importantes iniciativas já em andamento, cujos informes encontram-se, em anexo, a este documento.

- a) **Projeto Professores da Alegria** – desenvolvido pela ONG Girasonhos.
- b) **Projeto Sentipensar** - estratégias para re-encantar a educação, desenvolvido por educadores da PUC/SP em colaboração com professores da Universidade de Barcelona.
- c) **Projetos de Educação para a Paz** a ser desenvolvido por instituições de reconhecida competência na área.
- d) **Projetos de Educação Ambiental** – a ser desenvolvido em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e com outras entidades que já vêm desenvolvendo trabalhos de reconhecido valor.

De um modo geral, listamos, abaixo, um conjunto de ações a serem implementadas no seu devido tempo, de acordo com diretrizes e orientações ministeriais a serem futuramente estabelecidas:



- 1) Levantamento de ações e projetos em andamento e financiamento de novos projetos cujas atividades estejam de acordo com os objetivos e pressupostos estabelecidos no projeto *Educar para a vida*.
- 2) Coordenação de diferentes iniciativas defensoras da qualidade sustentável em favor da vida, do meio-ambiente, da paz e da não-violência.
- 3) Intercâmbio com outras instituições, universidades e programas nacionais e estrangeiros para ampliação dos objetivos do projeto.
- 4) Sensibilização e difusão ampla dos Programas e projetos.
- 5) Disseminação do Programa e projetos em instituições e centros progressistas que têm se caracterizado pela inovação e pela mudança.
- 6) Apoio político e institucional com bolsas e recursos de agências comunitárias nacionais e internacionais.
- 7) Sensibilização da população e difusão através dos meios de comunicação.
- 8) Contatos com outros centros e grupos responsáveis por reformas educacionais em outros países.
- 9) Implementação de um plano de formação sistemática do professorado em geral através de encontros, seminários, cursos, congressos, mas, sobretudo através de redes virtuais.
- 10) Institucionalização do Programa junto às secretarias municipais e estaduais de educação.

*“Só temos o mundo que criamos com o outro,  
e só o amor nos permite criar esse mundo comum.”  
(Maturana e Varela, 1995:264)*

**Colaboração**

**CLAUDIA PELLEGRINO**

**MARILENA ANGELI**

**VITÓRIA C. DIB**

# PROGRAMA EDUCANDO PARA A VIDA

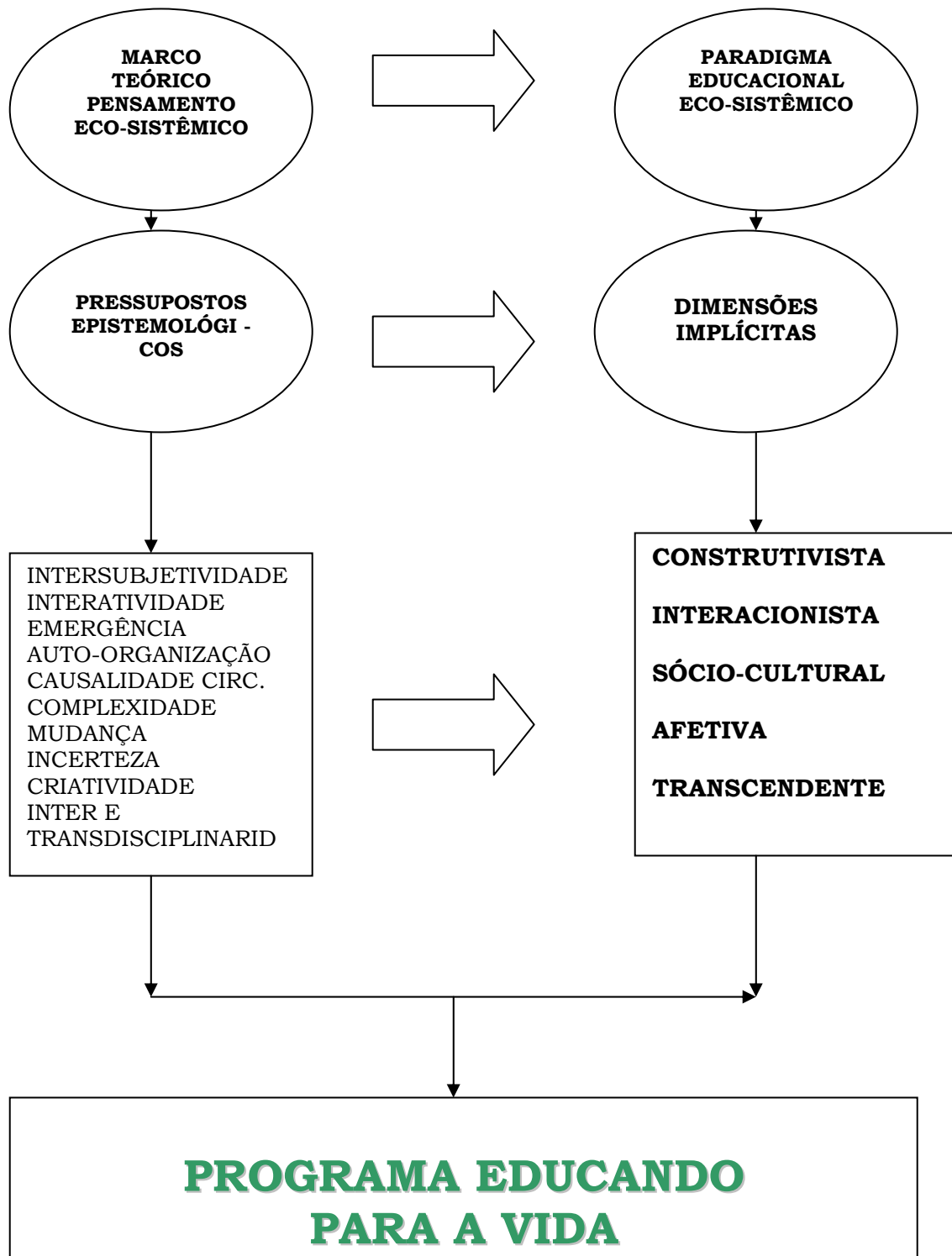
## COMPONENTES CONCEITUAIS

MARIA CÂNDIDA MORAES

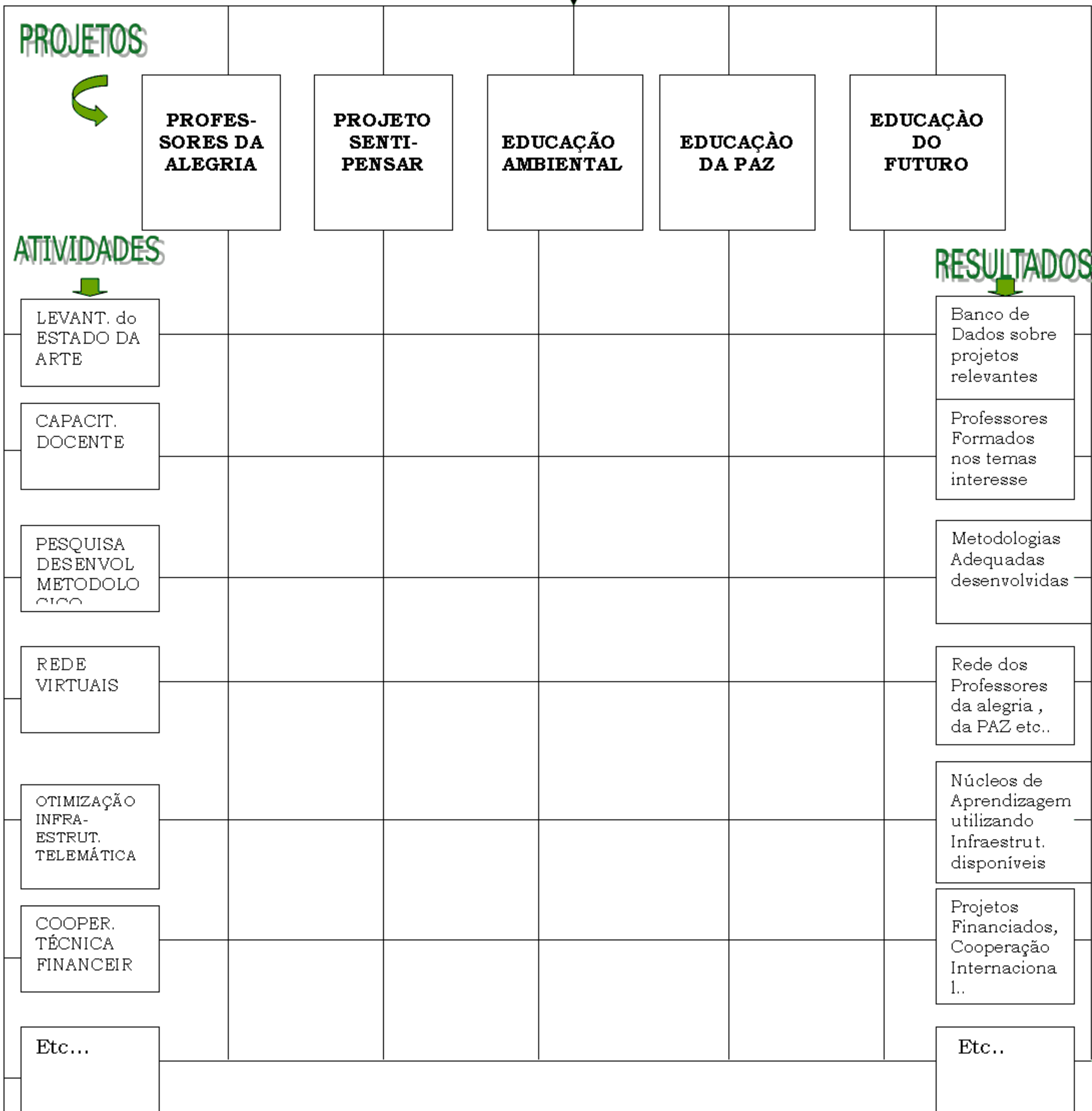
ARNOLDO DE HOYOS

SATURNINO DE LA TORRE

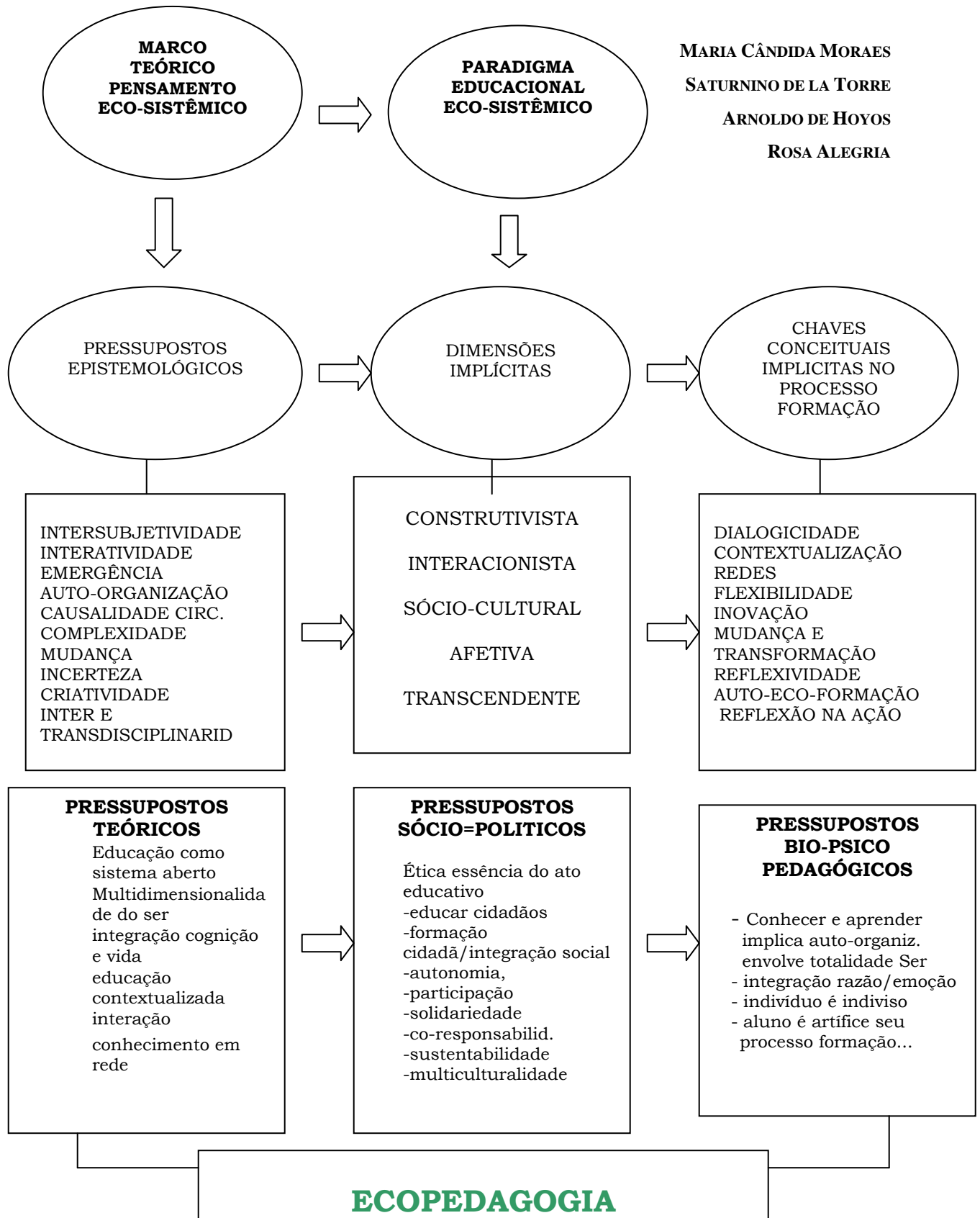
ROSA ALEGRIA



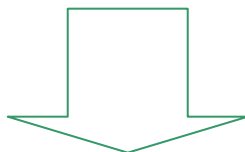
# PROGRAMA EDUCANDO PARA A VIDA



MARIA CÂNDIDA MORAES  
 SATURNINO DE LA TORRE  
 ARNOLDO DE HOYOS  
 ROSA ALEGRIA



# **ECOPEDAGOGIA**



## **PRINCÍPIOS DE AÇÃO**

EDUCAR É IMPREGNAR DE SENTIDO O COTIDIANO DA VIDA  
O ALUNO É RESPONSÁVEL PELO SEU PRÓPRIO PROCESSO DE FORMAÇÃO  
O FOCO É O ALUNO E SUA APRENDIZAGEM  
CLIMA, CONTEXTOS E AMBIENTES SÃO NUTRIENTES DO PROCESSO DE FORMAÇÃO  
AUTONOMIA, PESQUISA E ELABORAÇÃO PRÓPRIA  
APRENDER A APRENDER E APRENDER A DESAPRENDER  
APRENDER A SER CRIATIVO  
APRENDER A DIALOGAR COM O COTIDIANO E COM A REALIDADE  
APRENDER A SER SOLIDÁRIO, RESPONSÁVEL INDIVIDUAL E COLETIVAMENTE  
APRENDER A ACEITAR O OUTRO EM SEU LEGÍTIMO OUTRO (BIOLOGIA DO AMOR)  
APRENDER A SER FELIZ!

## **ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS**

ESTRATEGIAS DE CARÁTER ANALÓGICO, INOVADORAS, ETC.  
ESTRATÉGIAS MULTISENSORIAIS  
HISTÓRIAS DE VIDA E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS  
SIMULAÇÃO, PROBLEMATIZAÇÃO ( PAULO FREIRE)  
APRENDER A PARTIR DOS ERROS ETC.

....